

CUBISMO: A MÁSCARA DE

Picasso

O artista espanhol, inspirado pela arte africana, foi o principal pivô do movimento que se sagrou por mostrar o mundo com os olhos da sensibilidade

Silvia Meira

"Pintar o que os olhos vêem", diziam os pintores do final do século XIX. Assim eles se distanciavam dos românticos, apesar de a crítica ter dito que o movimento impressionista – inserido nas mudanças estéticas de então – ainda estava impregnado de certo romantismo, no sentido da atmosfera que seus quadros criavam.

Mas as transformações visuais mais radicais aconteceram com o Cubismo. As modificações sociais da época influenciaram bastante o movimento. A fotografia tinha acabado de nascer e, com ela, toda uma nova interpretação da realidade, uma vez que, aos poucos, substituía a pintura informativa. Paul Cézanne (1839-1906), artista precursor do Cubismo, ressaltava a necessidade de se criar uma ótica, no sentido de visão lógica, nova, enxergando a natureza de maneira inovadora. "Concebo a arte como uma percepção pessoal, coloco essa percepção na sensação e peço que a inteligência a organize em uma obra... Falo das sensações que estão em meus sentimentos e daquelas que provêm da minha retina", disse ele em 1904.

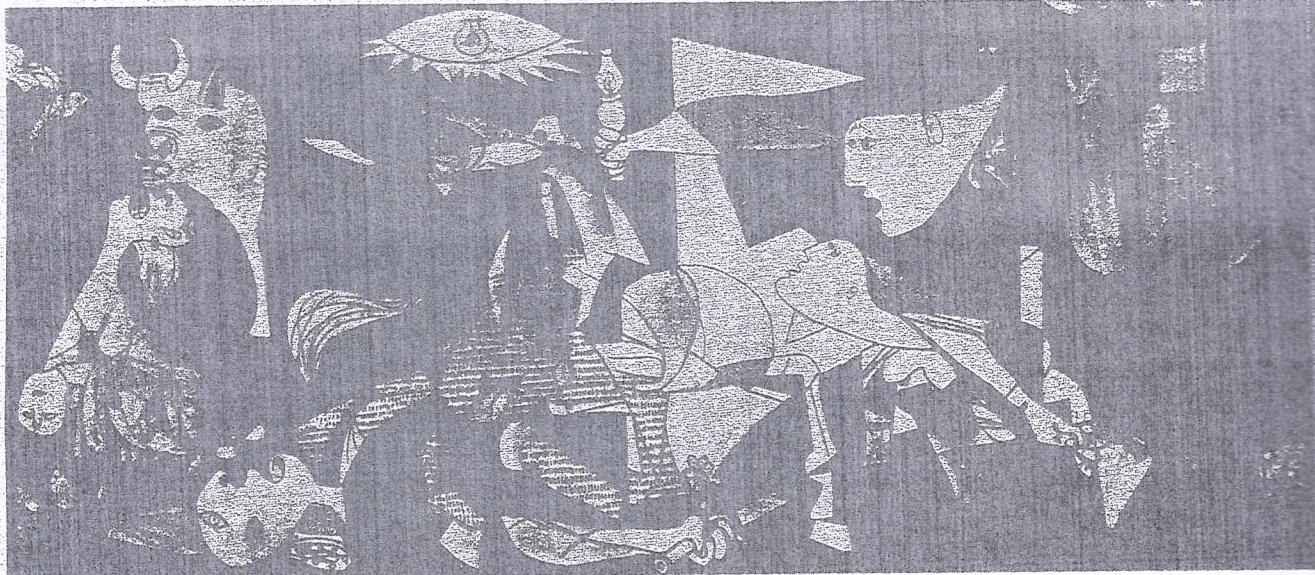
Esculturas: a fama veio com a pintura, mas o mestre catalão usou diversos suportes

Foi nesse contexto que surgiu um dos maiores artistas plásticos da modernidade: o espanhol Pablo Picasso (1881-1973). Em 1900, viajando a Paris, ele teve contato com diversos artistas que aspiravam vanguarda na capital francesa, como Toulouse-Lautrec, Degas e o próprio Cézanne. Durante muitos anos, seus trabalhos foram inspirados pelo Impressionismo, pela art-nouveau e pela litografia. Em 1907, Picasso revoluciona sua estética ao pintar o famoso quadro *Les Demoiselles d'Avignon*, marcando uma ruptura total com seu trabalho anterior. Inspirado pela arte africana e pelos trabalhos de Cézanne, o espanhol se preocupou com a simplificação das formas e com o seu volume no espaço. Apesar de não ser considerada uma obra plenamente cubista – estilo que o consagrou por meio de tra-

balhos como *L'Oiseau Blessé*, *Violon*, *Verre*, *Pipe* e *Encrier* e o fantástico *Guernica* (veja quadro Guernica: a maior obra) –, foi em *Les Demoiselles d'Avignon* que Picasso inaugurou conceitos que mais tarde culminariam no Cubismo.



Mulher Chorando, de 1937: formas e cores básicas



Guernica: o enorme mural chocou a sociedade ao retratar o horror da guerra

Esses conceitos basearam-se, principalmente, no primitivismo das culturas não europeias. Em crise com os padrões europeus, Picasso procurou por novas inspirações fora do continente que pudessem oferecer outras expressões. Essa busca é visível nas diferentes formas de faces de suas figuras, que se referem diretamente às máscaras africanas usadas em rituais religiosos.

Desmascarando as sensações

Picasso usou como ponto de partida o próprio conceito de máscara, geralmente usada como instrumento religioso, que reverencia os mortos. Elaborada em supor-

tes variados, como mosaicos, afrescos, esculturas e miniaturas, costuma representar rostos ovalados, narizes alongados e olhos exacerbados, lembrando a ordem, o rei, o divino. Para muitos povos, possuem poderes mágicos de iluminação e proteção, servem como mediadoras entre o mundo dos vivos e o dos mortos; concentram energias espirituais, ligam-se ao sagrado em cerimônias e formam uma imagem sobrenatural para os devotos.

Analizando diversas épocas e lugares, as máscaras seguem modelos e aparências semelhantes, que fazem uma ponte entre o real e o abstrato, entre a matéria e a idéia, entre o corpo e a alma. Elas apresentam o real, mas na ver-

CURIOSIDADES

- O nome de batismo de Picasso era Pablo Diego José Santiago Francisco de Paula Juan Nepomuceno Crispín Crispiniano de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Ruiz Picasso.
- Seu pai, que também era pintor e professor de artes plásticas, renunciou à carreira artística ao ver o talento precoce do filho de 15 anos.
- Picasso foi um dos artistas mais atuantes do mundo, com direito a registro no *Guinness*, o livro dos recordes. Foram cerca de 13 500 pinturas e desenhos, 100 mil gravuras, 34 mil ilustrações para livros, 300 esculturas e cerâmicas, além de trabalhos em tapeteira.
- O valor total de seu trabalho, estimado em 1973 (ano de sua morte), é de mais de US\$ 750 milhões – cerca de R\$ 1,7 bilhão.
- Durante seus 92 anos, Picasso dividiu sua vida com oito mulheres, muitas delas retratadas em quadros, como a bailarina russa Olga Khoklova e a fotógrafa francesa Dora Maar.
- O nome do movimento cubista foi dado por Henri Matisse, em 1908, quando, diante de um quadro de Georges Braque, ele disse que parecia ter sido feito de cubos. Matisse veio a se tornar um grande amigo de Picasso nessa época.
- Cientistas japoneses queriam provar, em 1995, a capacidade de distinção das pombas, e para isso usaram um quadro de Picasso e outro de Monet. Muito mais do que os autores, eles conseguiram fazer as pombas diferenciarem os estilos de cada um, Cubismo e Impressionismo.

lade são o caminho para o imaterial, para o espírito. Mas a interpretação da máscara é também ampla e flexível. Ela pode agir como uma manifestação do divino ou do demoníaco. Também é seu papel, muitas vezes, revelar uma essência – em vez de esconder algo, como é geralmente compreendido.

Na obra de Picasso, os olhos estagnados, vazios, sem vida, referem-se diretamente aos modelos africanos e a um cotidiano imposto pela vida burguesa que levava, cheia de compromissos sociais. As figuras animalescas, desenhadas em perfil, representam a dureza da vida em sociedade. As cores que Picasso usava ficavam



Auto-retrato: complexo na vida e na obra

neutralizadas diante das linhas marcantes, angulosas, fazendo com que as superfícies pareçam planos sólidos, vivos, assumindo uma consistência volumétrica – uma espécie de 3D. A tela *Les Demoiselles d'Avignon* trouxe figuras que representavam, ao mesmo tempo, a barbaridade e a civilidade. Uma sociedade com um sistema de relações que mantém os indivíduos coesos e organizados, onde o núcleo de funcionamento são as leis. Os costumes adquiridos ao longo do convívio com a família resumem os valores culturais que são impostos lentamente na consciência por meio da educação. As máscas

OUTRAS ESTRELAS DO MOVIMENTO

Concentrando-se nos estudos rigorosos da forma, do modelo e da construção, Cézanne foi considerado um dos grandes precursores do Cubismo. No entanto, ele faleceu antes que o movimento tivesse suas bases estruturadas. Cézanne, de temperamento fundamentalmente clássico, buscava descobrir a estrutura por trás das coisas e da natureza, tentando dar uma ordem visual ao mundo das sensações. Foi dos primeiros a tentar captar a estrutura geométrica das formas ao seu redor. Querendo renovar a tradição estética europeia, foi destruindo, aos poucos, as verdades preestabelecidas pela pintura acadêmica.

Foi particularmente entre 1909 e 1910 que o movimento cubista adquiriu novos adeptos, como Albert Gleizes (1881-1953), Jean Metzinger (1883-1957), Juan Gris (1887-1927) e Fernand Léger (1881-1955).

Georges Braque (1882-1963), co-fundador com Picasso do Cubismo analítico, dizia que "os sentimentos deformam, mas o espírito forma". O Cubismo não queria mostrar as coisas como os olhos as vêem, mas como a inteligência as percebe, procurando a essência e não a impressão ou a sensação, satisfazendo a inteligência e a razão. Nesse sentido, uma das inovações de Braque foi pintar o espaço entre os objetos, rompendo com a perspectiva tradicional.

Reagindo ao advento do Cubismo, Fernand Léger desenvolveu uma pintura fria, de contornos rompidos, mas com a precisão da forma, excluindo emoção, com tonalidades agressivas e figuras inexpressivas, que lembravam mais elementos mecânicos que orgânicos. Sua obra, elaborada à imagem de uma máquina, retratava a realidade de uma sociedade industrial. O artista, ligado à sua formação de arquiteto, criou um universo no qual o homem se integrava perfeitamente às construções funcionais. Independente do valor emocional de seu trabalho, consagrou suas imagens também com a geometria. A partir de volumes em tubos e de formas simplificadas, como robôs articulados, seus personagens transmitiam sua visão de mundo. Em um ambiente fragmentado e desarticulado, embora ordenado por um movimento contínuo como uma engrenagem, suas figuras apresentavam feições de estranheza.

Ligado às transformações técnicas e artísticas de sua época, Léger se preocupou principalmente com o efeito do progresso e da inserção da máquina na vida cotidiana dos homens. Léger aplicou a formulação de Cézanne, na qual os motivos da pintura podem se reduzir a formas geométricas e a um universo mecânico, derivando para uma interpretação muito pessoal do Cubismo.

ras revelam o caráter psicológico, as atitudes, e o gosto do sujeito diante das imposições educacionais.

Pode-se dizer que nas diversas civilizações humanas, desde as mais primitivas até as mais contemporâneas, o comportamento de mascarar-se sempre existiu. Diversas sepulturas egípcias, por exemplo, tentavam reconstituir o rosto das pessoas mortas como tributo ao retratado e consolação aos vivos. Figuras com grandes olhos fixos, mirando o vazio, com expressões distorcidas, rosto longo, nariz e boca bem marcados, com um tom de congelamento, suspensão, passagem, que expressavam a essência do indivíduo.

A geometrização das formas

As idéias cubistas penetraram em todas as formas de expressão ao redor de 1910, e se tornaram moda, como manifestação de um novo homem (veja quadro *Outras estrelas do movimento*). O Cubismo pertencia a uma elite intelectual na França. Mas, na realidade, o mundo estava acordando para a época da indústria e da tecnologia, e isso afetava todas as camadas da população.

No princípio, o Cubismo era a geometrização das formas. Os rostos, naturezas-mortas e paisagens eram desenhados e decompostos em formas geométricas simples, como triângulos, cubos, retângulos, em uma tentativa de lutar contra a imprecisão. A luz, em vez de desaparecer nas formas, integrou-se às estruturas: cada reflexo se traduzia por uma face, por um plano, por um ingo geométrico, dando-se preferência às tonalidades discretas como o cinza, o branco, o preto e o bege.

O Cubismo foi profundamente influenciado pela forma através da qual vemos e concebemos o mundo.

Os cubistas colocaram em evidência a teoria da perspectiva vinda do Renascimento, criada pelos arquitetos e artistas Filippo Brunelleschi e Leone Alberti, dando-lhe nova concepção. Algumas das principais definições do Cubismo enfatizavam a construção e o volume, além da geometrização das formas e da estrutura da luz. Esses fatores determinavam os diversos planos e as diversas faces que compunham as figuras, sacrificando, com isso, as outras características da pintura, como a cor e o movimento. As concepções sobre espaço foram alteradas de forma profunda. Na pintura, o espaço deixou de ser físico, objetivo e exterior, passando a ser intelectual, subjetivo e perceptivo.

Reprodução

O Cubismo era uma concepção artística da atividade cerebral. A pintura perdia sua profundidade, e a superfície da tela era ressaltada como expressão prioritária.

A geometria sempre determinou algumas normas e regras da pintura. E, assim como a gramática está para a literatura e a matemática está para a arquitetura, para os artistas do Cubismo, as figuras geométricas eram a essência do desenho. Ao alterar tão profundamente o trabalho sobre formas, espaço, cores e luz, o Cubismo

e, especialmente, Pablo Picasso revolucionaram sua época, inspirando, diretamente, inúmeros artistas – inclusive no Brasil – e, indiretamente, a criação de uma série de escolas de arte, como o Futurismo, o Expressionismo e o Construtivismo.

Silvia Meira é doutora em História da Arte do século XX pela Universidade de Paris IV-Sorbonne, professora de pós-graduação na área de artes visuais e seus efeitos na ECA-USP, e coordenadora da Escola do Masp.



Les Demoiselles D'Avignon, de 1907: inspiração da África e de Cézanne